

A LUVA

PUBLICAÇÃO MENSAL DO CONGRESSO BRAZILEIRO

POR INICIATIVA DE ALGUNS SOCIOS

A LUVA

A mulher vaidosa

CORTE, 15 de Dezembro.

Como é difficil esta missão, a nossa, de escrever sobre a vaidade da mulher!

Isso importa quasi em escrever sobre a propria mulher!

N'ella a vaidade é um vicio, um costume, uma segunda natureza, que quasi sempre a prejudica.

Temos muitas vezes visto uma epiderme alva, rosada, avelludada, fina, transformar-se completamente, ao uso constante das mil drogas inventadas para se *ficar bonito*, em verdadeiras mascaras grossas, asperas, encarquilhadas, negras;

Uma senhora com uma correcção natural de formas invejaveis, destoar a harmonia d'essas formas com o uso exagerado do espartilho, do salto a Luiz xv e da falta de regimen no alimento;

Uma belleza, verdadeiramente natural e extraordinaria, desaparecer rapidamente ao poderoso influxo da vaidade!

Quantas senhoras ha que têm adoecido por serem vaidosas e outras por não poderem ser?

Se a vaidade na mulher não fosse tão commum nos animavamos a combatel-a fortemente, attento a ser, como somos, forçados a classificar, um defeito terrivel.

Incontestavelmente é um defeito que acarreta enormes prejuizos, ao mesmo tempo que é quasi uma necessidade na moça.

Que a mulher mais ou menos bella, solteira e moça, seja vaidosa, supporta-se, tolera-se até certo ponto, por que para a mulher educada debaixo

de certos principios o apresentar-se sempre acceida, correctamente vestida á moda, ter mesmo um certo luxo, torna-se para o meio em que vive uma necessidade; mas o que não se supporta, o que é simplesmente ridiculo, é que uma senhora nas proximidades do meio seculo, ou depois de viuva, queira com as poderosas e enganadoras armas da vaidade entrar em concurrencia com as crianças de 20 annos.

Triste illusão, tola como a victima!

Na moça, como dissemos, a vaidade é necessaria, mas é preciso accommodal-a dentro de certos limites, aonde o exagero não alcance, mas de accordo sempre com suas posses, pois que no mais das vezes as fontes de ruina de fortunas collossaes têm sido o apparato em que se querem apresentar filhas e mãis, levadas todas pelo magico poder da vaidade.

Concluindo, não podemos deixar de manifestar a nossa fraqueza pela vaidade, nas condições, porém, exaradas n'este artigo.

Prima dolore

Encontrei-a chorando amargamente
A um canto do jardim, que a primavera
Enflorece, e onde cada ninho gera
De paz e amor uma canção ridente.

— Qual o motivo dessa dor sincera
Que te magôa assim, anjo innocente?
Que extranho mal, ou que paixão nascente,
Tua alma de criança dilacera?...

Interroguei-a, attento e compungido,
Preso d'um sentimento não fingido,
Pois torturava-me um acerbo espinho.

E então me disse, com o olhar choroso,
Ser causa do seu pranto doloroso
— O ter morrido ha pouco o seu gatinho!...

FRANCISCO SILVA.

As Moças

Nenhum dos que têm assignado estas chronicas vos detesta, adoraveis leitoras. Se procuramos salientar os vossos defeitos, é para saciar a nossa caprichosa vontade de vos ver nervosas e de ver as vossas faces corar... de raiva.

Até para elevar mais ainda o vosso sexo, fez-se ha pouco, em Spa, um concurso de belleza, sendo premiada a vencedora, a qual — coitada! — pelo facto de lhe caber a primazia, foi insultada pelas suas competidoras! Ambiciosas...

Se aqui se realizar igual concurso, creio que não será uma só a vencedora: serão mil ou mais!

Os juizes é que hão de ficar tontos para dar opinião.

— Esta é a mais bella, dirá um.

— Perdão, retrucará outro, olhe que labios coralinos os desta! Iguaes não os teve Fornarina!...

— E esta? replicará um terceiro. Veja, Fulano, que sedosos cabellos tem! Oh! se eu não fosse casado, iria pedil-a, neste instante, ao pae!

E assim hão de ficar os juizes e a opinião... no tinteiro; é bem possivel que, premiadas as mais formosas, a filha de minha *sogra*, também apanhe alguns votos. Caspitê!...

Nós cá, tentando tal concurso, teremos muito em que pensar! Vêde, carissimas leitoras, o Arthursinho ama loucamente as *Marias*, dessas morenas *Marias*, que nos encantam pela belleza e nos prendem pela sua palavra embriagadora, dessas que poucas vezes nos illudem; o Luizinho adora fervorosamente a... elle lá sabe a quem; o Fricinal e eu só não amamos as *sogras*; os nossos corações cedem a qualquer olhar, dirigido por uma deusa, que não seja... sogra!

Eu supponho que só serão preclamadas bellezas no nosso concurso, as

beldades que se apresentem modesta e simplesmente vestidas, mas com essa modestia e simplicidade que denota o bom gosto.

As demais representantes do bello sexo, essas que chamam para si o defeituoso luxo, serão com certeza bombeadas!

Podéra! para que trazeis tão apertado o collete, se isso vos incomoda?! Porque usaes uns sapatinhos, que dão aos vossos delicados pés rumo contrario ao que a natureza lhes deu?

Algumas até, por exquisitesce, usam tranças louras, quando os seus cabellos são pretos! Outras, coadjuvadas pelo maldito carmin, dão ás suas faces pallidas a linda cor da rosa, mas que nos sujam a sobrecasaca, quando nos dão a honra d'uma contradañça; e outras muitas cousas!.

Se se fosse satisfazer ás phantasias luxuosas das mulheres, ellas gastariam dez vezes mais do que o homem ganha! Já é!.

Embora, minhas caras leitoras, não queiram considerar o luxo como o principal defeito, eu assim o considero, e creio que tenho do meu lado as sogras; luxo é defeito, e defeito muito prejudicial.

CEZAR.

Duvida

Quando de amor minha alma se illumina
E eu sinto junto a ella uma outra alma,
Tranquilla e doce, harmoniosa e calma,
A sonora canção cantar divina;

Eu cuido a crer, oh! pallida descrente,
Qu'essa alma ardente, sensível, amorosa,
Seja a tua alma fria e caprichosa,
Que não falla, não ama e que não sente.

MUNIZ FREIRE.

Na walsa

Como dous cysnes amorosos cortando a tela fina e transparente d'um lago, lá iam os dous namorados felizes, acompanhando os volteios tentadores da walsa.

Sobre o hombro do elegante cavalheiro, ella graciosamente reclinava a cabeça perfumada e

povoada de fios negros, mais negros ainda do que os abysmos insoneis da dor!

Sua alma voava para uma região suprema, descortinando-lhe um céu, cujos quadros divinos fallavam-lhe de um prazer, de uma ventura jamais sonhados.

Elle delicadamente pousava a a mão em sua cintura flexivel, conchegando-a de encontro ao peito, sentindo o arfar compassado de seu seio e bebendo ao mesmo tempo os deliciosos perfumes que deprendiam todos os pequeninos enfeites da vaporosa roupagem que lhe envolvia o corpo.

Repentinamente ouviu-se a nota final; dispersaram-se os pares.

Desde então uma vaga e indefinivel tristeza começou a ennuviar o semblante divino da gentil donzella, ainda ha pouco ridente.

Suas amigas, notando a repentina transição porque estava passando sua alma, começaram a dirigir-lhe interrogações importunas

— O que te acontecen?

— Nada, respondia ella.

— Fez-te alguma declaração aquelle cavalheiro com quem dançaste a ultima walsa?

— Não.

— Disse-te por ventura alguma phrase inconveniente?

— Tambem não.

— Então, o que sentes?

— Não sei...

Ignorava mesmo. Mal respondia as interrogações que lhe eram dirigidas, recusava os pares que lhe appareciam para as outras contradañças, não tomava parte na alegria franca que continuava a reinar, receiando que se desfizessem os sonhos esplendidos que lhe povoavam a imaginação, que se dissipassem para sempre os quadros deslumbrantes que ella entrevia nesse céu azul, para onde havia sido transportada por um beijo que durante a walsa lhe imprimira o cavalheiro attencioso, que delicadamente pousava-lhe a mão na

cintura flexivel, conduzindo-a pelo salão, onde ambos deslisavam-se, como dous cysnes ditosos singrando a superficie tranquillã d'um lago.

LAURO

Santa

Eu vejo-a sempre estar seria, constante,
A's vezes, inclinada na janella,
Tranquilla, fria, pallido o semblante,
Como uma Santa triste de capella.

Seu sorrir, sem calor como o brilhante,
No nosso labio o proprio riso gela;
E ella nasceu para chorar diante
D'um Christo n'uma estreita e escura cella.

Seu olhar virginal como as crianças,
Jámais disse do amor as cousas mansas,
Jámais vergou da Farça ao choque rude.

Abraça-a um fogo divinal secreto,
E eu sinto, mal a avisto, ao seu aspecto,
O brio intenso e santo da Virtude.

SEJO RALLIP.

Amor

Quem definirá sensatamente a
minha epigraphé?

Em resposta, póde-se dizer:

„ A respeito de paixões
Bem poucas opiniões .. “

Vemos diariamente prolixos trechos, concernentes ao Amor, repletos de phrases agradaveis, de scenas romanticas, de idéas phantasticas, de chimericos sonhos, enfim, um conjueto de palavras, que, bem analysadas, não merecem attenção.

Vós, *bajuladores de Cupido*, que sois tão crueis, podeis e deveis mesmo procurar uma outra expressão em o dictionario, que é bastante extenso; a essa então fazeis o que quizerdes...

A paixão, que se descreve, é futil, é um meio sonho, um castello de bases pouco solidas, um enthu-

siasmo momentaneo, uma contra-facção da realidade.

A verdadeira paixão, o sentimento mais puro e nobre que germina em nossos corações, não admitte refugas ou burlescas transcrições, e muito menos dá ensejo a expansões que lhe digam respeito.

Amor!.. Como é sublime esse vinculo de letras, que encerra as nossas mais sagradas recordações, que nos prodigaliza tão doces instantes de felicidade!...

Quanto mysterio encerram esses quatro signaes alphabeticos, que trazemos, desde a infancia, gravados em nossos corações!

Entretanto, essa palavra é vilipendiada hoje, amanhã, sempre emfim; ridicularizada, ultrajada impune e inconscientemente por aquelles que se abandonam á voluptuosidade, á corrupção moral!...

Ha quem defina o amor em um olhar meigo dirigido, a maior parte das vezes, por uma donzella casta e pura, transparecendo n'esse olhar a bondade de espirito, a devoção á boa moral; em um sorriso, desprendido negligentemente, em um gesto, uma palavra innocente, uma formalidade qualquer. Outras inclinam-se aos estupendos, indecorosos signaes, para cujo conhecimento ha especiaes dictionarios:— cheirar uma rosa, atar o lenço, agitar a bengala, o leque, abotoar o jaleco, duplicar a tiragem do chapéu, privar de suas petalas uma bonita flor, qualquer banalidade, emfim.

Desgraçadamente a sociedade acha-se eivada d'essas tolas manias e sua estimação é tal que difficilmente serão abolidas.

Irrisórias ponderações, dirá o leitor, com justiça, ou sem ella; é esse, porém, o meu modo de pensar, com referencia aos impagaveis galans da natureza.

ENÉAS MAURO.

E' boa!

A ARTHUR GUIMARÃES

A sogra com os olhos mede
A tarde que é de verão,
P'ra recostar-se na rede
Aproveita a occasião!...

O pequenito João
Que da velha tinha sede,
Espalha boa porção
De pós de mico, na rede!

N'um coça-coça damnado
A velha perdeu o estado
Da sua calma presença;

João, em pé na chavelha
D'um carro, pergunta: oh! velha
Ha alguma differença?...!

D. CEZAR DE BAZAN.

Mutações

— E como querias tu que eu a abandonasse, se me era impossivel passar um instante sem vel-a, sem ouvir-lhe a falla encantadora? E quando por quaesquer circumstancias a não via de facto, observava o reflexo de sua imagem no meu intimo e isso dava-me alento, suavizava-me o coração, tornava-me emfim um homem capaz de resolver...

— Contesto. Um homem que se deixa apaixonar por uma mulher pelo modo porque o fazes, é incapaz de resolver cousa alguma que não seja a respeito da Dulcinéa que adora

— Na tua opinião e na d'aquelles que como tu não pensam senão em comer, dormir.

— Perdão, eu já fui em tempo um D. Juan regular...

— ... De estalagens

— Estás muito enganado! Imagina que alimentei pelo espaço de quatro semanas o amor de uma marquezita... ah! mas cuscou caro!

— Faça ideia

— Foi n'uma noite, uma noite clara como a verdade limpida como os sonhos das donzellas, o céu azul, de um azul brando, modesto, recamado de estrellas brilhantes como os olhos de tua Galathéa, uma noite perfumada e poetica, que tu, meu captivo Romeu, eras capaz de dar uma perna ao diabo, para gozar a junto aquella por quem tens perdido metade do teu juizo, e por quem tens essa cabecinha de poeta cheia de mil frivolidades, de idealismo e de amor; descansava eu tranquillamente, sociegadamente em meu leito, apreciando a través da janella do meu quarto o magestoso espectáculo, que gratuitamente me offe-

recia a natureza, com a serenidade de quem tem capitães a render e que não se inquieta com o porvir, quando repentinamente, zás!.. O meu leito, o meu querido e perfumado leito, tinha-se nivelado ao soalho. A marquezita quebrara-se...

— A marquezita que amavas?

— E onde eu estava deitado?

— Oh! mas isto é simplesmente insupportavel! Admira-me como te pode caber na imaginação a ideia de repetir o já tão cansado e batido trocadilho das marquezitas titulares com as de dormir. Palavra! retiro-te a minha estima, porque com as tuas libertinagens tens perdido até o espirito, que te era tão peculiar.

— Perdão mancebo. Eu sou positivista e não aceito as tuas ideias fanaticas. Para mim o amor não é mais do que uma estima, elevada muitas vezes á altura do ridiculo por meia duzia de tolos, que só vivem para dizer tolices junto ás divas que adoram, e eu tanto posso ter estima a uma mulher como a um objecto qualquer que preste taes ou quaes serviços de que eu tenha necessidade. Consequentemente, eu amava a minha marquezita de jacarandá, porque estava no meu direito e não vejo n'isto a indignidade da minha personalidade. Peço-te desculpas por ter te desviado do assumpto que teimavas seguir com a embriaguez de quem ama uma mulher romantica. Eu não podia mais aturar-te com a narrativa do tal amor frustrado, e então arranjei esta historia da marquezita. Confesso que foi fraqueza de espirito trazer a campo mais uma vez semelhante trocadilho, mas que queres? não havia outro a mão...

Esses dois rapazes, de temperamentos e modos de pensar completamente oppostos, que assim discutiam e que cada qual em sua ideia parecia intransigente, mudaram radicalmente com o correr dos tempos: O que tinha o coração vulcanizado pelo amor e que só vivia nas camélas superiores da imaginação, a beber sorrisos, a fazer musica com as palavras, a tornar-se martyr da sua fé, cortou relações com Cupido e fez-se a um tempo bilontra e palhaço de uma companhia de cavallinhos e á noite ia ceiar com pessoas que a gente deve ter todo o cuidado de se approximar o menos possivel; e o outro, o estouvado, o libertino, por uma fatalidade terrivel tornou-se um verdadeiro galan de tragedia, apaixonando-se perdidamente por uma marquezita, mas uma marquezita... em pessoa.

MARTHUS RAQUER.

Concurso

A' imitação do que alguns collegas nossos têm feito e do que ultimamente se fez em Spa, nós vamos tentar fazer um concurso,

mas um concurso original, *sui generis*.

Este, concurso que será feito no dia de partida d'esta Sociedade, correspondente a Janeiro, terá por fim eleger d'entre as senhoras que nos honrarem n'esse dia, aquella que for a mais bonita, a que for mais sympathica e a que melhor danse.

Como vêm teremos que fazer 3 eleições ao mesmo tempo.

Das senhoras só exigimos para isso do seguinte :

1º Extrema simplicidade.

2º Não se zangar com o resultado da eleição.

3º Não cabalar.

Dos cavalheiros, socios ou convidados, pois que todos terão igual direito, exigimos :

1º Justiça.

2º Ordem.

3º Discreção.

4º Não votar em um só nome duas ou mais vezes.

5º Não votar n'aquellas para quem seja suspeito.

6º Declarar o nome da votada com o nome de familia, o que facilmente saberá, informando-se n'esta redacção.

Como por agora não podemos, a respeito, nos estender mais, aguardamos o sarau de Janeiro, em cuja folha mais minuciosos seremos.

Isto não é mais que um simples avizo a quem interessar.

Esboços a lapis

I

O MAJOR

O major Correia Netto
Tem grandiosos bigodes,
E' um Herodes completo,
Pois descende dos Herodes.

E' das graças o dilecto,
Não sabe versos, nem odes,
Porém, gasta, nos pagodes,
De um todo mostrar correcto.

Elle é sempre delicado
Com o rostinho adamado
D'uma formosa senhora.

Mas n'um baile, se é já tarde,
Elle diz-nos com alarde:
— *Seu dotô eu vou se embora!*

TRIO.

Echos

Pedio demissão do cargo de 1º secretário o nosso estimavel consocio, Sr. Silva Pillar.

Sentimos que motivos particulares e imperiosos privassem o Congresso dos seus bons e dedicados serviços.

Acha-se, felizmente, restabelecido da pertinaz enfermidade que o perseguia, o nosso amigo Cardoso de Almeida.

Parabens.

Folgamos noticiar que já se acha convalescente o nosso distincto procurador T. Carvalho, a quem esperamos em breve no posto que tão honrosamente serve.

Devido á falta de espaço, não temos agradecido, como deviamos, a permuta com que nos honraram alguns collegas.

Temos recebido a visita dos seguintes: — *Camelia, O Bisbilhoteiro, A Lyra, Scentelha, Sportman e a Pilleria*.

Este ultimo, que temos lido por intermedio de um nosso amigo, em seu n. 3 consagra a dous dos nossos collaboradores algumas palavras de elogio, que os confundio. A collaboradora cujo nome esqueceu, é a Exm. Sra. D. Maria Luiza de Lemos. O nosso collega Frical Vassico ficou tão

aturdido com o elogio, que desatou n'uma choradeira que parece não se acabar mais. Pudéra! foram-lhe bulir na modestia!

Quanto ao desejo manifestado pelo collega, fique certo que também o nutrimos. Temos lhe remetido a nossa folha.

Crêmos, porém que o Correio nos faz a amabilidade de ficar com ella, pois que algumas folhas, a quem temos remetido o nosso jornal, nem se quer accusam o recebimento.

Pedimos desculpa áquelles que têm sido victimas desta falta involuntaria.

Transição

Hontem, tu éras, candidez mimosa,
Botão de lyrio, tumido e fechado;
Eras a infancia loura e descuidosa,
Rindo no futuro e rindo do passado.

Hoje, que flor já és, desabrochada
Qual uma aurora de ideal pureza,
Vêm meus desejos, em legião alada,
As mãos beijar-te, divinal belleza!

Amanhã... que serás amanhã, quando
Brilhar o sol d'uma outra mocidade?
Talvez sejas feliz, talvez chorando
Sejas, mulher, o emblema da saudade!

FRICAL VASSICO.

CONGRESSO BRASILEIRO

SARAU — DANÇANTE

SABBADO, 15 DE DEZEMBRO DE 1888

PROGRAMMA DO ASSALTO D'ARMAS

SOB A DIRECÇÃO DOS

Professores Alfredo Vezin e Marcos Curius

FLORETE

Alfredo Vezin. — Alexandre Dyott Fontenelle. — Servílio José Gonçalves.
Augusto Fabricio Ferreira de Mattos.
J. Gamarra. — Marcos Curius. — Antonio V. C. Guimarães.

ESPADAS

Servílio José Gonçalves. — Augusto Fabricio Ferreira de Mattos. — Marcos Curius.
João Gentil. — J. Gamarra.
Luiz Furtado Nascimento. — Vieira de Castro. — Joaquim Nunes.

O organisador do Assalto,

João Gentil

Typ. LOMBAERTS & C.